

CRESCIMENTO URBANO EM TORNO AO PARQUE METROPOLITANO DE PITUAÇÚ (PMP).

Nairam Ramos de Sousa¹; Eder Carvalho da Silva²

¹ Estudante de Graduação em Ciências Biológicas da Universidade Católica do Salvador. Estagiária do NIEZ/UCSal.

² Mestre em Ecologia e Biomonitoramento - UFBA. Coordenador do NIEZ/UCSal.

Este trabalho tem o objetivo de identificar possíveis conseqüências do crescimento urbano da cidade de Salvador sobre o Parque Metropolitano de Pituacú - PMP. A metodologia seguiu de: caracterização da área em estudo, levantamento de histórico da urbanização entorno ao PMP - desde sua criação até os dias de hoje - com o recurso de fotointerpretações, identificação nas áreas do PMP (áreas de lazer, bordas da lagoa e outros) indícios de degradação ambiental devido à lixo abandonado. Seguindo, aplicou-se questionários aos moradores (Comunidades do Bate facho, Alto do Andú e Alto do São João) e freqüentadores do PMP. Aplicou-se a análise estatística descritiva nos questionários, com obtenção de média e desvio padrão além da confecção de tabelas e gráficos. O PMP possuía 660ha, atualmente possui 345ha. A Mata Atlântica após sofrer uma interferência deste tipo leva muito tempo a se recompor, pois as obras excedem a área de proteção do PMP, que sofre ação antrópica, em termos de contaminação por resíduos sólidos e líquidos desde as primeiras ocupações urbanas em 1940 e as comunidades não são integradas no processo de reconstrução das áreas degradadas. A população entrevistada tem consciência de que a lagoa está poluída e que contribuem para a poluição, mas omitem-se a este fato e responsabilizam as autoridades públicas por tal situação. O PMP está enfrentando um grande desenvolvimento urbano, porém um grande decréscimo em sua área verde. Até meados da década de 50, a área onde estão situados hoje CAB, Paralela, Imbuí e Pituacú, era puramente verde. Todos esses bairros foram construídos e erguidos às margens da área do PMP.

Palavras chave – PMP; construções; urbanização